

PREFÁCIO DE D. A. CARSON

RANDY NEWMAN



*Evangelismo
puro e simples*

10 insights de

C. S. Lewis

para ajudar você a compartilhar a fé

Ler *Evangelismo puro e simples* foi como receber um livro de códigos das mãos de um gênio, que me ajudará a desbloquear a mente e o coração de meus queridos amigos não crentes! Foi mesmo incrível ler um livro tão surpreendente e empolgante que irá me preparar para o evangelismo. Se você não acredita em mim, então leia somente o primeiro parágrafo do capítulo 1. Ganhei o dia.

Rico Tice, ministro sênior (Evangelismo) da igreja
All Souls Church, Langham Place, Londres, Inglaterra.

Esse é um dos livros mais úteis, concisos e inspiradores sobre evangelismo que eu já li. Usando a retórica cativante de C. S. Lewis bem como sua apologética fundamentada na alegria como modelo, Newman oferece um roteiro para o evangelismo eficaz em uma época secularizada — o qual exige empenho da mente e do coração no intuito de persuadir céticos de que o evangelho é maravilhoso e bom demais para não ser verdadeiro.

Brett McCracken, editor sênior da The Gospel Coalition
e autor de *The wisdom pyramid: feeding your soul in a post-truth world*.

Todos os cristãos dispostos a admitir que o evangelismo é uma tarefa difícil irão se identificar com Randy, e vão tirar proveito de um livro muito bem escrito sobre as estratégias e os ensinamentos bíblicos de C. S. Lewis a respeito do assunto. Randy mantém-se junto a nós e oferece passos práticos que resultam em boas conversas sobre Deus e o evangelho, e nos motiva a espalhar as boas-novas entre as pessoas que nos rodeiam.

Lin Johnson, diretora da conferência
Write-to-Publish Conference.

Desde a publicação de *Evangelismo natural* escrito por Rebecca Manley Pippert e *Know and tell the gospel*, de John Chapman, nenhum livro sobre evangelismo cativou minha imaginação e aqueceu meu coração com tamanha intensidade. Em *Evangelismo puro e simples*, o entrelaçamento da apologética imaginativa de C. S. Lewis com os princípios bíblicos é único e magistral. Newman enfatiza a genialidade de Lewis sem, no entanto, rasgar-lhe elogios, e tomando o cuidado de recheiar o livro com versículos bíblicos. *Evangelismo puro e simples* irá se mostrar um recurso

espetacular ao ajudar os cristãos a espalharem o aroma do conhecimento de Cristo por todos os lugares.

Edwin Ewart, diretor da faculdade Irish Baptist College, da Irlanda.

Faz tempo que espero por um livro igual a esse. *Evangelismo puro e simples* apresenta-nos a obra de C. S. Lewis, capacita-nos para o evangelismo e instrui-nos sobre uma cultura em constante mutação. Não achei que esse livro viesse a ser melhor do que *Evangelização e apologética por meio de perguntas* (Vida Nova), de Randy. Pois ele é! Se C. S. Lewis é a “picanha” da apologética, esse livro é o prato, a faca, o garfo, a batata frita, a salada e o molho. Em suma, não existe livro igual.

Mitch Crown, evangelista e um dos fundadores da organização Crown Jesus Ministries.

Um livro excelente sobre evangelismo pessoal. Nenhum cristão no mundo de fala inglesa alcançou tantas pessoas com o evangelho como C. S. Lewis, e o Dr. Newman apresenta ao leitor dez ideias repletas da Grande Comissão.

Dr. Lyle Dorsett, ex-diretor do centro de pesquisa The Marion E. Wade Center, localizado no Wheaton College, Wheaton, Illinois, Estados Unidos.

Randy não finge que o evangelismo é coisa fácil. Na verdade, ele afirma o oposto. No entanto, mesmo que ele não possa, como em um passe de mágica, torná-lo fácil, Randy torna-o cativante e realista. Sua mistura de experiência, clareza e transmissão o tornam persuasivo como poucos nesse assunto. Os escritos de Randy destruirão o encantamento que o mundo secular tenta lançar sobre nós para que não falemos sobre Jesus. Talvez este livro seja exatamente o que você precise para viver no mundo pós-Covid e suas novas oportunidades evangelísticas.

David Mathis, editor-executivo da organização Desiring God.

C. S. Lewis afirmou certa vez que a “conversão não acontece sem a intervenção do sobrenatural”. Ele sabia que somente a inexplicável

ação da graça divina pode mudar definitivamente o coração de uma pessoa, e a humildade dele perante esse mistério foi o alicerce de todos os esforços extraordinários no evangelismo que caracterizou sua vida e seu trabalho. *Evangelismo puro e simples* analisa de modo rigoroso e ponderado o exemplo de Lewis e reflete o mesmo espírito de humildade. Recomendo esse livro de todo o coração.

Dr. Michael Ward, membro do grupo Blackfriars Hall, da University of Oxford; professor de Apologética da Houston Baptist University; autor de *After humanity: a guide to C. S. Lewis's The abolition of man*.

Na maioria das vezes, o evangelismo não acontece em uma única conversa. É um processo que leva a verdade do evangelho a um encontro com alguém que necessita da graça de Deus. Usando C. S. Lewis como um exemplo brilhante, Randy Newman leva-nos por meio desse processo. *Evangelismo puro e simples* é um recurso precioso, repleto não somente de princípios evangélicos, mas também de paixão evangélica.

Trevin Wax, autor de *A hora é agora*.

O Dr. Randy Newman conseguiu um feito raro: escreveu um livro prático e belo sobre evangelismo. Com muita habilidade, ele extrai insights valiosos dos escritos e da vida de C. S. Lewis sobre como sermos testemunhas eficazes de Jesus Cristo, contanto o faz com imaginação e graça. Se você tem vontade de testemunhar sobre Jesus, esse livro o ajudará sobremaneira. Leia-o e, em espírito de oração, aplique seus princípios em sua vida e esteja certo de que outros serão atraídos para a vida com Cristo.

Dr. Joel Woodruff, presidente do C. S. Lewis Institute.

Um livro belíssimo que entrelaça o melhor da redação criativa e da sabedoria de C. S. Lewis com a vasta experiência e alicerce teológico de Newman para o evangelismo. Tudo isso culmina em um livro coerente e bastante acessível que gerará em você mais alegria no evangelho e entusiasmo em levá-lo às pessoas que o cercam.

Chris McBurney, da organização Christian Unions Ireland.

Esse livro me desafiou, me revigorou e me inspirou. Randy Newman é um guia convincente e escreve com clareza. Ele vai além de nos incentivar a espalhar as boas-novas — ele coloca em nós o desejo de fazer isso e ajuda a nos tornar cada vez melhores nessa tarefa.

Alistair Begg, do projeto Truth For Life
e autor de *Pray big* e *Brave by faith*.

Eu já li muitos livros sobre evangelismo (incluindo vários escritos por Randy Newman), contudo esse se destaca. Newman realiza um serviço importante ao leitor quando garimpa as riquezas das obras de C. S. Lewis e imediatamente as aplica às conversas sobre o evangelho que temos (ou desejamos ter) com nossos amigos e familiares todos os dias. Enquanto leio esse livro, eu me descubro informado, encorajado e entusiasmado a levar as boas-novas a um grupo maior de pessoas. Tenho certeza de que não me faltarão oportunidades de recomendar esse livro a outros leitores.

Mike McKinley, pastor da Sterling Park Baptist Church, Virginia, Estados Unidos.

Randy Newman está de volta — e melhor do que nunca. Sua aptidão descritiva e habilidade de trabalhar as frases lança uma nova luz na paixão, na urgência e na inteligência dos argumentos de C. S. Lewis na defesa da fé. Esse livro é leitura obrigatória para todos os cristãos que se comprometem a proclamar o evangelho na atualidade.

Mitch Glaser, presidente da organização Chosen People Ministries.

C. S. Lewis escreveu: “Se o cristianismo não é verdadeiro, nenhuma pessoa honesta vai segui-lo [...] se é verdadeiro, todas as pessoas honestas vão querer acreditar nele”. Partindo dessa base segura, o livro de Randy Newman, de fácil leitura, traduz para o público contemporâneo a abordagem de Lewis ao evangelismo produtivo.

Max McLean, fundador e diretor artístico
do grupo Fellowship for Performing Arts.



SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| Agradecimentos..... | 13 |
| Prefácio, por <i>D. A. Carson</i> | 15 |
| Introdução | 17 |
| 1. A necessidade do pré-evangelismo | 27 |
| 2. Vislumbres das boas-novas..... | 43 |
| 3. Respeitando as objeções | 59 |
| 4. Provocando a inquietação..... | 75 |
| 5. A centralidade do evangelho | 89 |
| 6. O valor do imaginário | 103 |
| 7. A realidade da oposição..... | 119 |
| 8. O poder da oração | 133 |
| 9. Resistência na hora certa | 149 |
| 10. Resposta ao chamado | 165 |
| Conclusão: Pare e contemple..... | 179 |

AGRADECIMENTOS



C. S. Lewis teve um papel fundamental na minha fé em Jesus, o Filho de Deus (porque, como Lewis me ensinou, ele não era um “lunático no mesmo nível de alguém que se acha um ovo cozido”). Portanto, sou grato a Rich Van Pelt, a primeira pessoa a me falar de Lewis — e continuou a fazê-lo à medida que eu me aproximava cada vez mais da graça salvadora. Marshall Taylor e Ron Thomas, outros dois admiradores de C. S. Lewis, apresentaram-me as obras dele no início de minha vida cristã. Nós experimentamos a “alegria” de Lewis durante aqueles estudos bíblicos decisivos de Romanos, quando falávamos de Lewis e bebíamos litros de chá gelado ao redor da mesa de jantar de Mort e Jeanne Lowenstein.

É com o coração cheio de alegria que agradeço a Tim Thornborough por achar que valia a pena desenvolver a ideia deste livro quando lhe mencionei o assunto em um *pub* em Edimburgo. Seu encorajamento foi extraordinário, e Katy Morgan, minha editora na The Good Book Company, tornou este livro muito melhor com sua competência.

Vários amigos leram partes deste livro e contribuíram com insights preciosos: Mark Petersburg, Spencer Brand, Jake Fritzke, Aaron Welty, Ben Hein, Rob Yancey e Greg Boros. Todos perceberam coisas que me escaparam e sugeriram coisas que eu havia esquecido. Vocês são amigos do peito.

Um grupo de irmãos orava por mim enquanto eu escrevia. Deus usou a intercessão deles da maneira que Lewis aprovou em suas *Cartas a Malcolm*.¹ Muito obrigado, Dan Strull, Glenn Oeland, Jim Dempsey, Jeff Thornhill, Don Knox e Carl Meyer. Bill Kynes leu cada palavra e, com paciência, lança sua apurada luz teológica em pontos que eu precisava esclarecer.

Nosso grupo Fairfax Community Group, da Capital Presbyterian Church, orou por mim enquanto eu lutava para escrever este livro — mesmo durante a pandemia.

A bolsa de estudo vitalícia de Lyle Dorsett para o estudo da vida e obra de Lewis e sua afável amizade para comigo no decorrer das décadas foram combinadas para me impulsionar com a energia necessária para escrever este livro.

Sou especialmente grato a Deus pelo C. S. Lewis Institute, onde trabalho há muito tempo. Joel Woodruff, Tom Simmons, Tom Tarrants, Jake Fritzke, Semy Godo, nosso conselho e todos os diretores em várias cidades fazem muito pelo ambiente estimulante e alegre, que me apoia de maneira bem parecida com o modo que os “Inklings” ajudavam Lewis.

Dedico este livro à minha esposa, Pam, que ouve tão pacientemente minhas ideias e me ajuda a ver quais devem fazer parte do livro e quais nunca deveriam deixar meu escritório. A palavra de Deus é maravilhosa e verdadeira: “Quem encontra uma esposa acha quem lhe traz felicidade e alcança o favor do SENHOR” (Pv 18.22).

¹Publicado em português por Thomas Nelson Brasil.



PREFÁCIO

*C*ristianismo puro e simples, sim, todos nós já ouvimos falar de um livro escrito por C. S. Lewis com esse título, derivado de um programa de rádio da BBC durante a Segunda Guerra Mundial; mas *Evangelismo puro e simples*? Será que C. S. Lewis tem algo a nos ensinar sobre evangelismo — que dirá dez insights?

Se Lewis estivesse vivo, desconfio que ele ficaria surpreso por estarmos admirados, pois, em sua visão do próprio trabalho, todos os seus escritos de cunho cristão mais conhecidos foram impulsionados, ao menos em parte, por preocupações evangelísticas. Com isso, estou afirmando que o que ele disse e como disse foram moldados por sua compreensão do evangelho, e em como ser cativante e persuasivo ao articular essa mensagem. Quando ficamos cientes desse aspecto fundamental de seu trabalho, e passamos a buscá-lo, não é difícil descobri-lo, seja em dissertações abertamente evangelísticas (como *Cristianismo puro e simples*), seja em obras de fantasia cativantes (como as *As crônicas de Nárnia*), seja em tratamentos sérios das objeções à fé cristã (como *O problema da dor*), seja em testemunho bastante pessoal (como *A anatomia de um luto*).¹

É correto que Lewis nunca se propôs a ensinar evangelismo ou apologética. Na verdade, é seu modo de escrever que testifica

¹As duas primeiras publicadas por Martins Fontes; as duas últimas, por Thomas Nelson Brasil.

sua autoconscientização sobre a importância de comunicar a verdade cristã de maneira cativante. Neste livro, Randy Newman tem o cuidado de não esquematizar demais Lewis. Newman não faz de conta que Lewis se encarregou de ensinar esses “dez insights”, muito menos que os transformou em dez lições. Ao contrário, o livro de Newman é resultado de uma leitura atenta e indutiva de Lewis, ao mesmo tempo em que faz as perguntas que um evangelista experiente como ele não poderia deixar de fazer. Obviamente, os dez insights pertencem a Newman, contudo estão enlaçados por muitos exemplos elucidativos retirados da obra de C. S. Lewis, que, claro, representam abertamente o pensamento do autor.

O resultado é mais do que um manual sobre evangelismo, porém não é exatamente um curso avançado sobre o assunto. Ao contrário, enquanto providenciava uma introdução estimulante sobre as reflexões de C. S. Lewis, Randy Newman presenteou-nos com um curso de atualização sobre evangelismo, agraciado pela leveza do toque e imaginação característicos do próprio Lewis.

D. A. Carson

INTRODUÇÃO



Imagine-se sentado em um ônibus lendo um livro de C. S. Lewis — digamos que seja um dos volumes de *Nárnia* — e uma passageira pergunta o que você está lendo.

Quando você diz o nome do livro à nova conhecida, o rosto da moça ilumina-se, e ela conta que leu *As crônicas de Nárnia*¹ quando criança. Ela pergunta qual seu livro favorito da série, e um bate-papo legal se inicia. “Você já leu outros livros de C. S. Lewis?”, ela pergunta. “Ele não escreveu sobre religião ou algum tema parecido?”

Você saberia o que responder? Poderia levá-la a enxergar além de Aslan?

Ou imagine que, no casamento de um primo, você encontra um parente a quem não vê há décadas. Ele o cumprimenta com um aperto de mão, pergunta como você está e diz: “Ouvi dizer que se tornou religioso. Como foi isso?”

Você está preparado a responder tais perguntas? Ou você torce para que a banda comece a tocar uma música bem alta e barulhenta?

O evangelismo é uma incumbência extraordinária; ele é o instrumento que Deus usa para levar as pessoas da morte para a vida. No entanto, é uma tarefa difícil. Sempre foi. Precisamos de inspiração e ajuda — e eu não consigo pensar em uma fonte melhor para isso (humanamente falando, claro) do que o criador

¹Publicado em português por Martins Fontes.

de Nárnia, C. S. Lewis: um homem usado por Deus para levar inúmeros perdidos àquele que prometeu vida eterna.

SURPREENDIDO POR LEWIS

Dez anos antes de publicar a série *Nárnia*, Lewis era famoso por seu *Broadcast Talks*, uma série transmitida pela rádio BBC que apresentava a fé cristã por todo o Reino Unido. Mais tarde, esse material foi transformado no livro *Cristianismo puro e simples*, garantindo assim que a influência evangelística de Lewis não durasse apenas enquanto estivesse vivo. Quando a revista *Christianity Today* “pediu que cem de seus sustentadores e líderes de igreja indicassem os dez melhores livros religiosos do século 20 [...] C. S. Lewis foi, de longe, o escritor mais apreciado e *Cristianismo puro e simples*, o livro indicado com mais frequência”.²

Independentemente do conteúdo de *Broadcast Talks* — sobre o qual falaremos mais tarde —, a história de como eles nasceram deveria, por si só, revigorar-nos para o evangelismo. Era mais ou menos um ano depois de os britânicos terem sofrido massacres noturnos de bombas nazistas e pouco depois do milagre de Dunkirk. Neste momento de desespero, produtores da BBC pediram a Lewis que escrevesse contos sobre a fé cristã para serem incorporados ao programa semanal.

O plano original continha cinco mensagens de menos de quinze minutos cada, de 6 de agosto a 6 de setembro de 1941, com uma semana de intervalo. A programação atraiu ouvintes, o suficiente para garantir uma segunda temporada, também de cinco mensagens, quatro meses depois. A terceira e a quarta temporada foram encomendadas. Do começo ao fim, esses programas de rádio foram

²Disponível em: <https://christianitytoday.com/ct/2000/april24/5.92.html>, acesso em: 27 nov. 2020.

ouvidos ao longo de quase três anos! Há uma lição a ser aprendida aqui sobre perseverança em meio ao evangelismo feito gradualmente.

No entanto, o aspecto mais surpreendente foi o improvável número de ouvintes. Talvez você tenha curiosidade a respeito da programação que vinha antes das mensagens de Lewis, às 19h45. “Às 19h, havia um show de variedade musical apresentado por amadores sem praticamente nenhum talento.”³ Às 19h15, vinha o noticiário, “não em inglês ou em galês, mas em norueguês”.⁴ Se o ouvinte precisasse de uma boa desculpa para desligar o rádio, quinze minutos de notícias em um idioma estrangeiro era o bastante. No entanto, *ninguém* desligou o rádio. As pessoas ouviram (mais de 1,2 milhão), semana após semana, no decorrer de meses e anos.

George Sayer, amigo de longa data, e biógrafo de Lewis, lembra-se de estar “em um bar cheio de soldados, numa quarta-feira à noite. Às 19h45, o barman ligou o rádio no programa de Lewis. Voltando-se para os soldados, ele gritou: ‘ouçam este homem. Vale mesmo a pena escutá-lo’. Os soldados prestaram toda atenção durante os quinze minutos de Lewis”.⁵ Histórias iguais a essa nos ensinam muito sobre confiança em um Deus sobrenatural que nos proporciona resultados sobrenaturais.

OUTRO CONVERTIDO RELUTANTE

Pelo fato de Lewis ter sido escritor e radialista, sua influência evangelística ultrapassou seu tempo de vida. Sei disso em primeira mão: suas mensagens foram instrumentais em minha jornada de fé.

³Justin Phillips, *C. S. Lewis in a time of war* (Grand Rapids: Zondervan, 2006), p. 116.

⁴Ibidem, p. 117.

⁵George Sayer, *Jack: a life of C. S. Lewis* (Wheaton: Crossway, 1988), p. 278.

Cresci em uma família judaica, portanto ouvi pouquíssimo sobre Jesus. Para mim, religião significava recitar orações, participar de rituais e celebrar feriados; o Todo-Poderoso parecia distante e alheio. No primeiro ano de faculdade — inspirado por escritores existencialistas, filmes de Woody Allen, romances de Kurt Vonnegut, e festas regadas a cerveja —, decidi que a vida era simplesmente um absurdo; ela jamais faria sentido.

No entanto, embora acreditasse que a vida era contraditória, eu procurava desesperadamente algo que provasse o erro dessa teoria. Era apaixonado por música; talvez ela pudesse estabelecer a ligação com o transcendente, uma conexão com algo além do mundo material. Entretanto, cada música era uma decepção, todos os concertos tinham fim e cada viagem barulhenta de metrô de volta ao dormitório da universidade destoava do esplendor de Dvorák, Rachmaninoff e Mozart.

Entretanto, eu mal sabia que já estava na jornada rumo à fé salvadora.

Quando eu cursava o Ensino Médio, um dos meus amigos de “copo” me convidou para ir à reunião de adolescentes de sua igreja; ele me falou, “as meninas são umas gatinhas”. Ele tinha razão, e eu frequentava regularmente, embora não convertido, das muitas atividades do grupo. Ao longo do tempo, ouvi o evangelho — uma mensagem que descartei prontamente como “algo em que os cristãos deveriam acreditar”, mas irrelevante aos judeus porque “os judeus não acreditam em Jesus”.

No entanto, os adolescentes tinham um relacionamento com Deus que me chamou a atenção. Eles oravam por tudo e mais um pouco, e me incentivavam a ler o Novo Testamento, assim como um livro escrito por um britânico chamado C. S. Lewis. Não li

nenhum dos dois. Contudo, nunca me esqueci do título do livro: *Cristianismo puro e simples*. Por incrível que pareça, muito tempo depois, quando estava empacotando minhas coisas para o segundo ano da faculdade, enfiei o Novo Testamento de qualquer jeito em uma das caixas.

Ele permaneceu no fundo do guarda-roupa, e eu voltei aos meus hábitos de leitura existencialista, cervejadas e concertos. Tudo isso parou bruscamente quando um amigo morreu em um acidente trágico. Durante seu funeral, dei-me conta de que Woody, Kurt e Heineken não tinham as respostas que eu almejava. “Se existe um deus, como posso conhecê-lo?”, me perguntei. Voltei para o meu dormitório e comecei a ler aquele Novo Testamento. Fui à biblioteca e retirei o livro *Cristianismo puro e simples*. Li tanto um quanto o outro escondido de todo mundo.

Enquanto lia as citações que Mateus fazia do Antigo Testamento e as afirmações de Jesus sobre sua divindade, os argumentos de C. S. Lewis estimularam minha busca. Lewis eliminou uma de minhas convicções mais firmes que: Jesus era simplesmente um bom professor. Nunca vou me esquecer de ter lido: “Alguém que fosse meramente um homem e dissesse o tipo de coisas que Jesus disse não seria um bom mestre. Esse homem seria um maluco — parecido com aquele que afirma ser um ovo cozido — ou seria o Diabo do inferno. Você tem de fazer sua escolha. Esse homem era, e continua sendo, o Filho de Deus ou é maluco ou coisa pior”.⁶

Fiquei convencido de que Jesus era o Messias. Mas o consentimento meramente intelectual nunca salvou ninguém. Foi outro

⁶C. S. Lewis, *Mere Christianity* (edição original, Geoffrey Bles, 1952; HarperCollins, 1980), p. 52 [publicado em português por Martins Fontes sob o título *Cristianismo puro e simples*].